



Os Custos da violência doméstica *para a saúde das mulheres*

beatriz pieroni calado
Saúde materna, infantil e dos adolescentes
Direcção Geral da Saúde



-
-
-



VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES

“QUALQUER ACTO DE VIOLÊNCIA BASEADO NA PERTENÇA AO SEXO FEMININO, QUE CAUSE OU POSSA VIR A CAUSAR, NA MULHER, DANO OU SOFRIMENTO FÍSICO, SEXUAL OU PSÍQUICO, INCLUINDO A AMEAÇA DE TAIS ACTOS, A COERÇÃO OU A PRIVAÇÃO ARBITRÁRIA DA LIBERDADE, QUER OCORRA EM PÚBLICO OU NA VIDA PRIVADA”.

Declaração sobre a Eliminação da Violência sobre as Mulheres Assembleia da ONU, 1993

-
-
-
-
-
-
-
-



VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES

- “Um acto é violento na medida em que alguém o classifica como tal: a vítima, o autor ou a sociedade a que ambos pertencem”.

Lisboa e col. 2006

- “Os mesmos factos não são apreendidos nem julgados segundo os mesmos critérios, assistindo -se a uma variação temporal e espacial do seu significado”

Lourenço, Lisboa e Pais, 1997



-
-
-



TIPOLOGIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



FÍSICA

- Empurrar
- Bater
- Esbofetear
- Atirar objectos
- Espancar
- Usar armas
- Homicídio**

SEXUAL

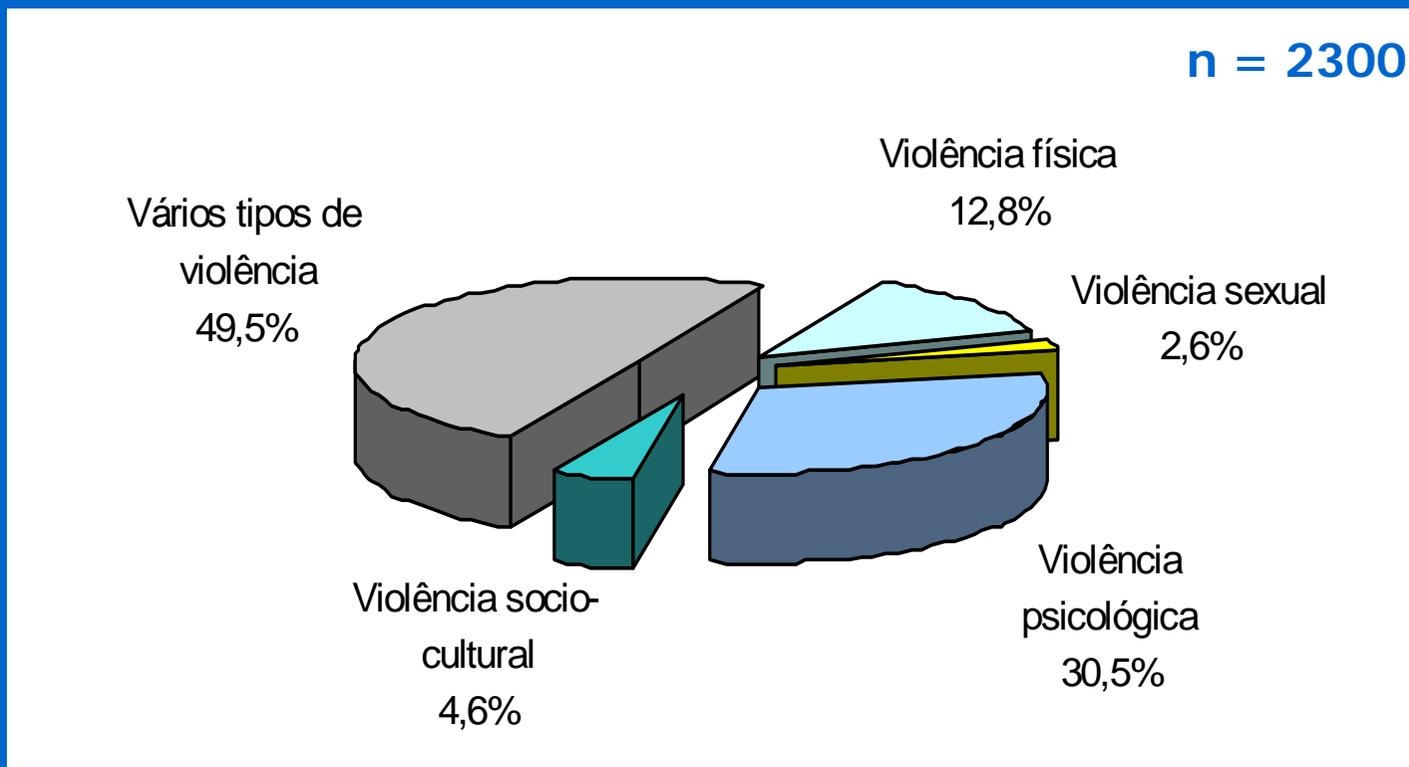
- Tocar contra a vontade
- Falsas acusações
- Infidelidade
- Sexo forçado
- Violação**

PSICOLÓGICA

- “Chamar nomes”
- Criticar, Gritar
- Denegrir
- Humilhar
- Controlar
- Isolar
- Ignorar
- Suicídio**



Tipificação da violência III



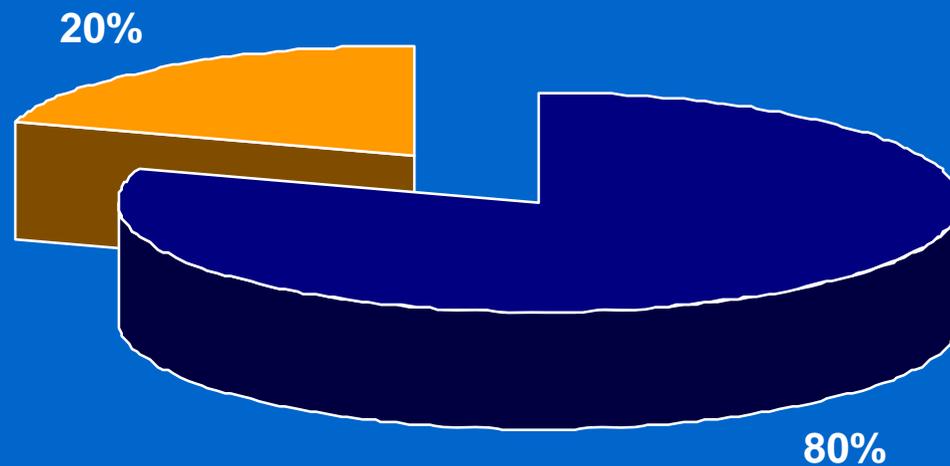
Fonte: *Estudo Saúde e Violência Contra as Mulheres*, SociNova – FCSH-UNL/DGS, 2004.

-
-
-



TIPIFIKAÇÃO DA VIOLÊNCIA I

GRAU DE PARENTESCO



■ **Cônjuge/companheiro/a** ■ **Outros**

-
-
-
-
-
-
-
-

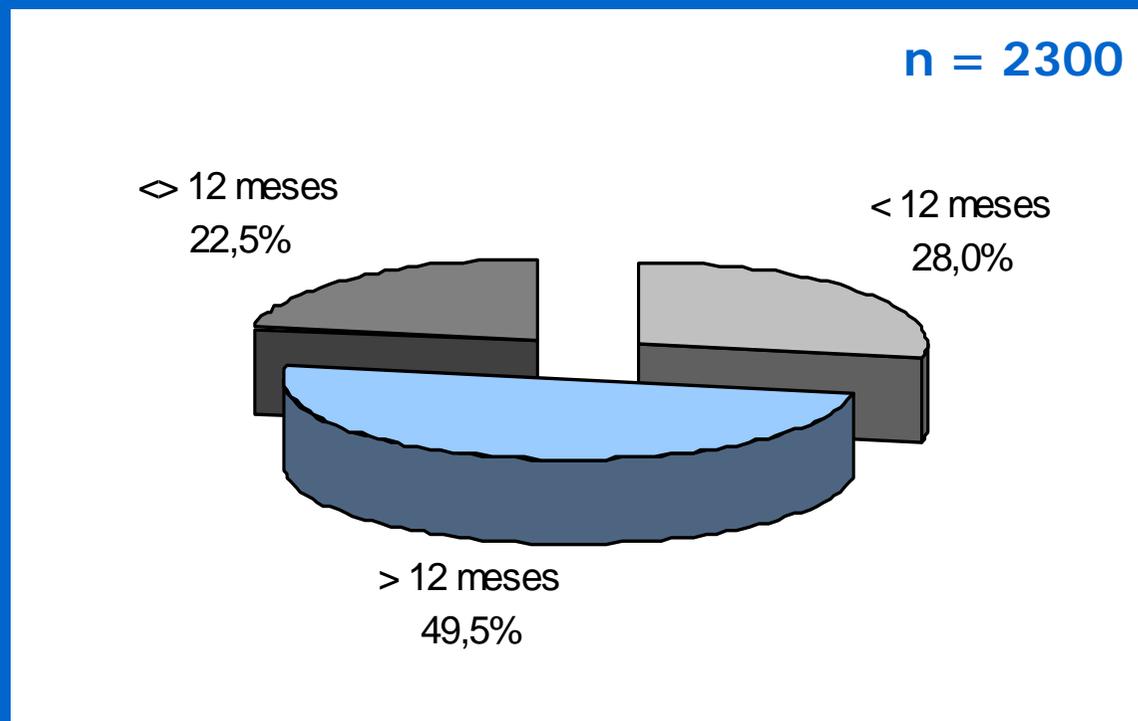
TIPIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA II



são as mulheres a grande maioria das vítimas de violência doméstica



Duração dos actos de violência



Fonte: *Estudo Saúde e Violência Contra as Mulheres*, SociNova – FCSH-UNL/DGS, 2004.

-
-
-

AMPLITUDE DA VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES

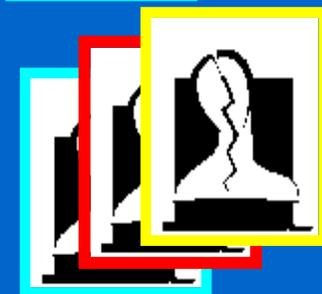
- relatório da OMS
- relatório da EU



- relatório da EU para Portugal



- estudo DGS/SOCINOVA



-
-
-

A VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES...



... CAUSA MAIS MORTES E INCAPACIDADE,
NA IDADE REPRODUTIVA, DO QUE O CANCRO

...CAUSA MAIOR MORBILIDADE, NO MUNDO, DO
QUE OS ACIDENTES DE VIAÇÃO E A MALÁRIA
EM CONJUNTO

OMS - 1997



Alguns dados significativos de violência contra as mulheres
(nº de homens arguidos em processos crime com vítimas do sexo feminino)

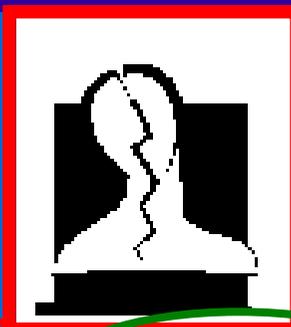
| CRIMES | ARGUIDOS | | |
|--|----------|------|-------|
| | 1999 | 2001 | 2004* |
| <i>Crimes contra a vida</i> | | | |
| Homicídio simples e qualificado | 54 | 63 | 55 |
| Homicídio por negligência | 246 | 318 | 193 |
| Tentativa de Homicídio | 20 | 31 | 26 |
| <i>Crimes contra a integridade física</i> | | | 39 |
| <i>Crimes contra a liberdade pessoal</i> | | | |
| Ameaça ou coacção | 639 | 734 | 903 |
| <i>Crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual</i> | | | |
| Violação simples e agravada | 72 | 60 | 69 |
| Coacção, abuso e fraude sexual | 38 | 41 | 30 |
| Tráfico de pessoas e lenocínio | 7 | 13 | 23 |
| <i>Crimes contra a honra</i> | 1 028 | 795 | 1090 |

Cerca de 6 mulheres /semana, são vítimas de crimes contra a vida

Fonte – CIDM –
DSEJ 4 – 2006

*Nº provisórios

IMPACTO DA VIOLÊNCIA SOBRE A SAÚDE DAS MULHERES





Número de vezes em que é mais provável uma mulher vítima de violência manifestar um dos problemas, quando comparada com uma não vítima

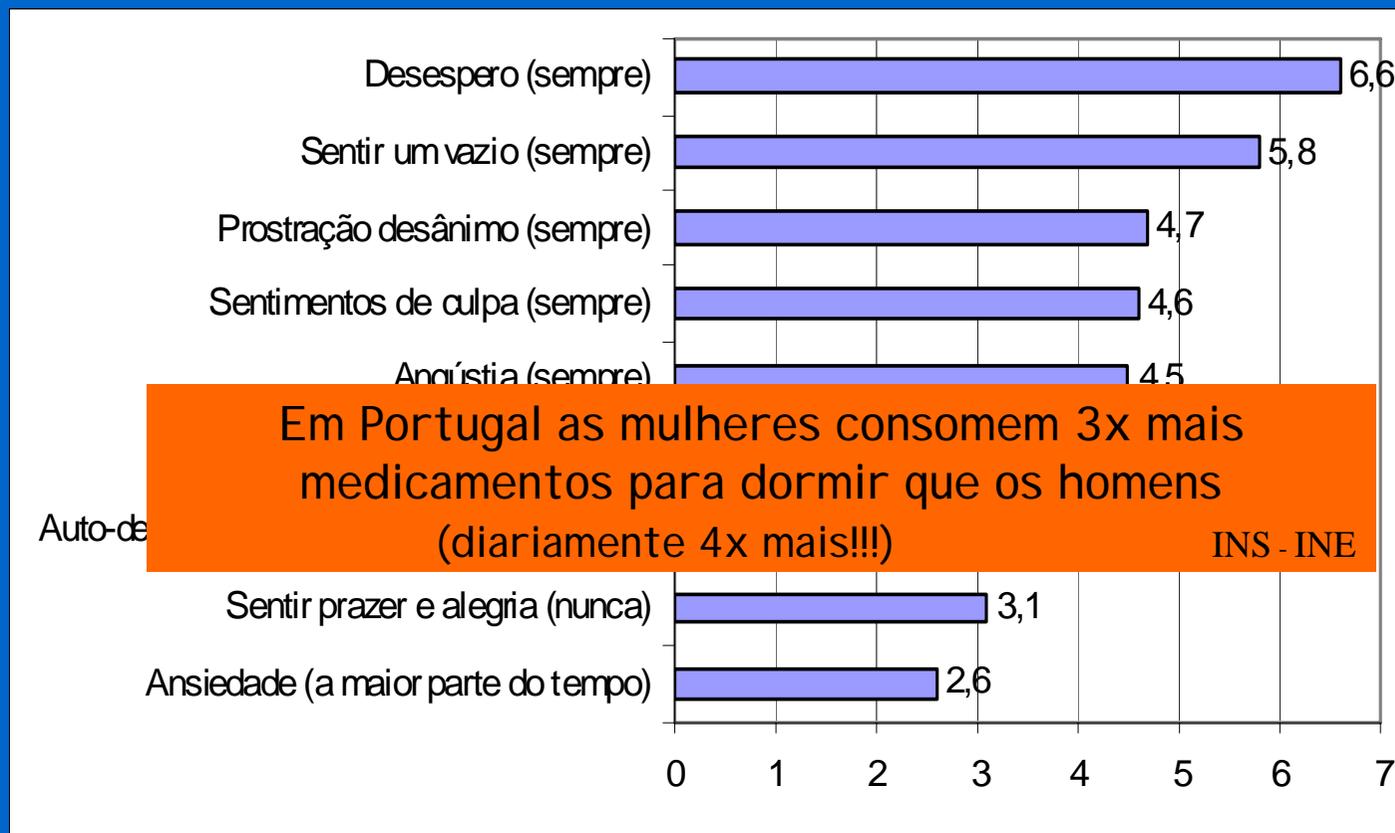
| | | |
|--|--------|----------|
| • IDEIAS SUICIDAS | • 13.2 | n = 2300 |
| • TENTATIVAS DE SUICÍDIO | • 9.6 | |
| • CONSULTOU PSIQUIATRA | • 7.7 | |
| • EQUIMOSE | • 8.4 | |
| • DIAGNOSTICADA DEPRESSÃO | • 7.4 | |
| • SENSAÇÃO DE DESMAIO | • 7.2 | |
| • HEMORRAGIA | • 6.3 | |
| • AUMENTO DAS PULSAÇÕES | • 5.5 | |
| • INSÓNIA | • 5.1 | |
| • MODIFICAÇÃO DE PESO | • 4.2 | |
| • DESEMPENHO SEXUAL | • 3.9 | |
| • CEFALÉIA | • 3.9 | |
| • VÓMITOS | • 4.2 | |
| • QUEIMADURAS | • 3.9 | |
| • OBESIDADE | • 3.1 | |
| • TOMA MEDICAMENTOS C/ REGULARIDADE | • 3.1 | |
| • RECORREU A HOSPITAIS | • 2.2 | |

Em Portugal as mulheres recorrem 2x mais que os homens, a consultas e actos médicos

INS - INE



Número de vezes em que é mais provável uma mulher vítima de violência manifestar um dos problemas, quando comparada com uma não vítima



n = 2300

Fonte: *Estudo Saúde e Violência Contra as Mulheres*, SociNova – FCSH-UNL/DGS, 2004.

-
-
-



VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES NA GRAVIDEZ

INDIA, MÉXICO, NICARAGUA - 14-32%

CANADA, SUIÇA, SUÉCIA, UK - 4 - 11%

OMS - 2004

PORTUGAL

INTERNADAS POR GRAVIDEZ - 13,3% - (17%)

INTERNADAS POR ABORTO - 16,4% - (23%)

n=859 (4 meses)

Lúcia Rocha - HS JOÃO - Porto - 1999

HISTÓRIA DE AGRESSÃO E DECISÃO SOBRE A GRAVIDEZ E OS CUIDADOS PRÉ-NATAIS -



| | Agredida | | | |
|--------------------------------|----------|-------------|----------|-------------|
| | Sim n | % | Não n | % |
| Programação da gravidez | | | | |
| → sim | 47 | 8,5 | 509 | 91,5 |
| sim para outra data | 5 | 10,2 | 44 | 89,8 |
| não | 96 | 32,4 | 200 | 67,6 |
| → indesejada | 12 | 63,2 | 7 | 36,8 |
| 1ª consulta | | | | |
| 2º e 3º trimestre | 38 | 64,6 | 72 | 13,3 |
| → 1º trimestre | 81 | 35,4 | 635 | 88,7 |
| Nº Consultas | | | | |
| → 0 | 27 | 68,6 | 6 | 31,4 |
| 1 - 5 | 47 | 24,5 | 128 | 75,5 |
| ≥ 6 | 72 | 11,0 | 579 | 89,0 |

VITIMIZAÇÃO E EFEITOS SOBRE OS RECÉM-NASCIDOS



| | Vítima de agressão | |
|------------|--------------------|------|
| | SIM | NÃO |
| BAIXO PESO | 10,2% | 7,4% |
| PRÉ-TERMO | 9,8% | 8,4% |
| LIG | 11,7% | 7,8% |

n = 1749

BARROS H.

-
-
-



Em conclusão

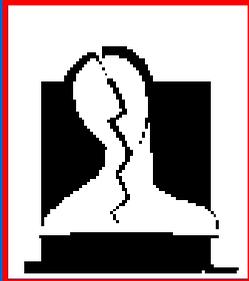
- A VIOLÊNCIA CAUSA GRANDE SOFRIMENTO E TEM CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS SOBRE A SAÚDE DE UMA PARTE SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO FEMININA (20%)
- A VIOLÊNCIA TEM UM FORTE IMPACTO NEGATIVO SOBRE MUITAS VERTENTES DA SAÚDE PÚBLICA, COMO O PLANEAMENTO FAMILIAR, A PREVENÇÃO DAS ITS/SIDA, A MATERNIDADE SAUDÁVEL E A SAÚDE MENTAL
- A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA TEM UM FORTE IMPACTO NEGATIVO SOBRE A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS CRIANÇAS QUE NÃO PODE SER ESQUECIDO
- PARA MUITAS MULHERES QUE SÃO VÍTIMAS, OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SÃO O ÚNICO PONTO DE CONTACTO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS QUE AS PODEM APOIAR E ORIENTAR

• OMS - 2003

ASSIM, É NECESSÁRIO QUE:



- os profissionais de saúde estejam sensibilizados (e minimamente preparados) para a detecção destas situações
- o tema da violência doméstica passe a fazer parte dos currículos da formação básica
- nos processos clínicos, sejam introduzidas questões relativas à vitimização
- sejam criados, nos hospitais e centros de saúde, "espaços" para o atendimento das vítimas, com confidencialidade e por profissionais treinados
- se estabeleçam redes de apoio verdadeiramente operacionais, através de uma articulação sólida com outros serviços



“A violência sobre as mulheres, como a violência em geral, resulta do exercício do poder de uma forma injusta e não democrática.

A passividade face à violência torna-se parte da cultura dos indivíduos e da sociedade e perpetua um ciclo vicioso, onde a violência é progressivamente aceite por “boas razões”, tornando-se parte da vida “normal” e reforçando o uso da violência para resolver os conflitos.

Para prevenir a violência, em particular a violência contra as mulheres será necessário sensibilizar toda a sociedade no sentido de redefinir conceitos culturais, sociais, económicos e políticos.

Tais mudanças só serão possíveis se se conseguir um novo e alargado consenso na organização da sociedade, baseado no respeito mútuo, na equidade e na solidariedade entre os indivíduos, particularmente entre homens e mulheres.

É um planeamento a longo prazo.

É uma meta difícil, mas possível!!”

J. Barzelatte

Federação Internacional Gin/Obs -1998